

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Luana Ferreira do Nascimento.¹
Claudio de Oliveira Leôncio Pinheiro.²
Deize Monteiro Barbosa.³
Clemilda Barbosa de Andrade da Silva.⁴
Cleoneide Moura do Nascimento⁵

RESUMO

O presente estudo pretende analisar como a avaliação influencia no processo de aprendizagem e confrontar as divergências na aplicação, no processamento dos dados coletados e nas possíveis injustiças cometidas para com os educandos, comprometendo a pureza dessa nota obtida. Como objetivo geral procuramos descrever os tipos de avaliação a luz dos teóricos clássicos e atuais, para compreendermos seu processo. Esta pesquisa se deu a partir de uma revisão bibliográfica dos autores acima citados e uma posterior análise e discussão dos conceitos apresentados pelos mesmos. Desta forma, esta pesquisa possibilitou conhecer um pouco desse processo avaliativo que leva o educador a obter, analisar e utilizar os resultados obtidos com mais propriedade e sabedoria. Verificamos que os diferentes métodos avaliativos levam o ensinante a ter clareza de qual a melhor maneira de conduzir e instigar seu educando rumo ao desenvolvimento intelectual, tornando-o um cidadão crítico, coerente e desbravador de sua relação com o mundo.

Palavras-chave: avaliação: Avaliação, Desenvolvimento, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem fazer o paralelo entre as técnicas, o processo, e as formas pelas quais ocorre o processo da avaliação educacional. A fim de organizar situações, entre o aluno e o professor, oportunizando o educando de ser avaliado coerentemente com suas práticas e de acordo com sua realidade.

A reflexão do processo avaliativo se faz necessária a partir do momento em que há situações e essas situações exigem uma absorção do aprendente, para se aprimorar; nessas circunstâncias, a avaliação é esse meio termo no qual procura-se identificar, investigar e

¹ Mestranda em ciências da Educação, FICS; Pós-graduada em Linguística pela FACOL; Pós-graduada em Psicopedagogia pela FACOL; Graduada em Pedagogia pela FECR; luanaferreira2202@gmail.com;

² Mestrando em ciências da educação pela FICS; graduado em ciencias contabeis pela Universidade Estadual da Paraíba; pós graduado em auditoria fiscal pela UFPB; claudioleoncio@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba; Pós graduada em Educação Básica pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB; Mestranda pela FICS;

⁴ Graduada em pedagogia pela UEPB; Pós graduada em supervisão e orientação pela FIP

⁵ Professora Orientadora: Dra. em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – cleopsyque@gmail.com

analisar, logo isso gera a reflexão sobre a reflexão da prática avaliativa Vasconcelos (1992, p. 43), se refere ao processo avaliativo em sentido amplo como:

A Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento.

Como o procedimento avaliativo pode influenciar no processo de aprendizagem? Os métodos de avaliação conseguem atingir os objetivos previamente estabelecidos, sabendo que a avaliação é de caráter mais político do que propriamente educacional, na medida que se vê as avaliações apenas cumprindo exigências do sistema educacional, dos pais, da própria escola, ou seja para adquirir resultados instigando a competitividade entre alunos, instituições escolares, e assim alimentando uma sociedade capitalista, que visa apenas lucro.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a influência da avaliação no processo de aprendizagem, esclarecer que o professor e toda a equipe da escola devem ser continuamente cobrados pelas melhorias nas formas de coleta e sistematização dos dados, sua compreensão e utilização, bem como um processo mais eficiente de capacitação dos seus professores, quanto a avaliação educacional e seus procedimentos. Para isso venho por meio deste, colocar de forma clara e objetiva tópicos de: o conceito de avaliação, suas técnicas e instrumentos avaliativos, uma breve pincelada no processo de aprendizagem e sua avaliação.

METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, que refere-se à: uma pesquisa ou investigação; é um processo sistemático utilizado para a construção do conhecimento humano, construção essa que pode também desenvolver o senso crítico, reproduzir e refutar o que é absolvido diante dos resultados, ampliar, detalhar, atualizar algum conhecimento pré-existente, servindo tanto para o indivíduo quanto para o grupo de indivíduos que a realiza e até para a sociedade na qual o pesquisador se desenvolve. A referida pesquisa utilizada como atividade regular, também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento. Ao profissional da pesquisa (especialmente no campo acadêmico), dá-se o nome de pesquisador.

Por fim viu-se como algumas referências teóricas: Leontiev, Vygotsky, Luckesi e outros teóricos que por sua vez contribuíram para o estudo do ser humano em seu meio social. Como nos diz Karl Marx, o homem é produto do meio; sendo assim, vale ressaltar que, tudo o que é

apresentado aos membros de uma sociedade tem uma parcela em seu desenvolvimento, logo em seus atos contribuindo para a satisfação e empenho de melhorias ou para a indignação levando-o para os caminhos as margens da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

1. Avaliar: é uma simples verificação de aprendizagem?

Normalmente experiências vividas com avaliação é datada por classificação de aprendizagem havendo após isso uma separação daqueles alunos que aprenderam os conteúdos pré-estabelecidos para a série daqueles que não aprenderam, ou seja, é de caráter seletivo e classificatório, por muitas vezes alimentando um ambiente de exclusão escolar.

No entanto, ainda é possível cancelar uma visão de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão da mediação, participação e construção da responsabilidade com o coletivo. Essa concepção alinhe-se com a proposta de uma escola democrática, que leva em consideração todas as infinitas formas de aprendizagem por partes dos estudantes.

Teoricamente a avaliação consiste em adaptar a prática pedagógica às necessidades dos alunos considerando nesse processo avaliativo o professor, o aluno, a escola e a família. Segundo Hofmann (2007), “o caminho trilhado pela avaliação tem sido difuso, complicado e absolutamente malsucedido”.

Hoje afirma-se que a avaliação não deve ser usada como objeto de punir classificar ou excluir. Normalmente associa-se mais a uma avaliação somativa a estes objetivos excludentes. A prática da avaliação acontece de diversas formas. Deve ser por um princípio que a nossa sociedade adotou que tudo tem que ser avaliado, principalmente na educação escolar.

Se compreendermos que as pessoas (alunos) aprendem de diversas formas no mundo em que vivemos muito heterogêneo e que junto a isso há diferentes tipos de vivências pessoais e experiências interiores, e com tudo isso entendemos que a escola tem o papel de suma importância que deve ser de promover o crescimento, o desenvolvimento das habilidades para que o indivíduo realize descobertas na vida social de perpetuar e contribuir com a cultura.

Segundo Cervi (2008, p. 75), “entende-se a avaliação como uma função inerente ao trabalho escolar, pois o ensino corresponde a um processo intencional de influência cultural em que o progresso de quem deve aprender constitui o alvo privilegiado do empenho de todo sistema”.

Portanto devemos ver a avaliação como órgão vital desses princípios, então o processo avaliativo não deve ter o caráter classificatório ou seletivo, mais sim de fornecer ferramentas ao professor e estudante, para ajudá-los a compreender seus próprios processos de aprendizagem e ensinagem para o sucesso do próprio sistema.

1.1 Conceito de avaliação

O termo avaliar também tem sua origem do latim, provindo da composição a *valare* que quer dizer dar valor. Porém, o conceito de avaliação é passado a partir de determinações de conduta de sempre atribuir a qualidade de algo, ou ação por se, implica em positivar ou negar. Ao adquirir este valor o processo não se encerra aí. De acordo com Leal (2003, p. 30) o termo avaliar adquire vários significados, tais como: “avaliar para identificar conhecimentos prévios, avaliar para conhecer as dificuldades e planejar atividades adequadas; avaliar para verificar o aprendizado e decidir o que precisa retomar”.

Comprendemos que, se a escola não tem aquela organização de ideias, ou seja, não tiver claro um currículo e seus critérios de avaliação definidos, a avaliação pode não surtir efeitos de avanço para as crianças, e a interferência docente pode gerar a exclusão dentro da comunidade escolar. Com essas pequenas grandes falhas, a escola não atenderá, portanto aos diferentes objetivos propostos.

Segundo o portal da avaliação: O processo de avaliação está relacionado à produção de informação sobre determinada realidade. Ex: os professores aferem o aprendizado dos seus alunos através de diversos instrumentos. Segundo Jussara Hoffmann (2007) avaliar é dinamizar oportunidades de ação reflexão, num acompanhamento do professor que incitará o aluno a novas questões a partir das respostas formuladas.

Conforme observações de Luckesi (2003,65),

Para que a avaliação educacional assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação.

Sendo assim o aluno é sempre o centro das atenções, onde o professor como mediador entre ele e o conhecimento deve despertar no aprendente a vontade de ir sempre além, compreendendo o que ele faz, como faz, para que, e a partir de suas respostas possa formular

novos caminhos mais viáveis, ou seja refletir sobre suas ações para a continuidade de uma prática mais confiante.

Ao avaliar, a que se distinguir primeiro a avaliação e nota. Onde avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços. A nota seja na forma de número ou conceito ou até mesmo menção é uma exigência do sistema onde transforma-se o desempenho em números, e mesmo que não houvesse mais notas de forma alguma tinha que continuar havendo avaliação para que se possa ajudar o educando com suas dificuldades e seus progressos.

A função da avaliação escolar: se o sistema educacional funcionasse de fato, estariam na escola todas as crianças em suas respectivas idades escolares, sem exceção, progrediam fluentemente de uma série para outra até concluírem a escolaridade obrigatória.

Devemos ver a avaliação como termômetro da educação, o que não convém dizer ou continuar com a arcaica concepção e continuarmos realizando por muito tempo que sempre realizemos provas e rabisquemos seus erros de vermelho. Com essas atitudes repetitivas esses testes, criam nos alunos e nos professores uma cultura de que não tem que aprender, tal como desde do início de sua vida escolar, o aluno só é levado a se interessar pelos conteúdos que irão cair na prova, saber qual parte tem que ser decorada.

O próprio professor desvincula os conteúdos, nos testes só cai os assuntos daquele bimestre, tirando a importância do que já foi aprendido, como se a cada bimestre submergisse uma nova disciplina. A função da avaliação dentro desse ambiente seria a de diagnosticar, reforçar e compreender o crescimento, sendo assim o professor é de orientador e não o de juiz e executor. Segundo Gadotti (1984, p.90), “Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”.

A concepção de avaliação como punição é excluída pela da “melhoria contínua”, levando em consideração que o processamento das informações evoluiu bastante, logo, a sobrecarga nos leva a fazer uma seleção do que realmente importa para o benefício do crescimento individual e coletivo que diferencia o sábio do prepotente.

A concepção de avaliação é: nortear um processo de organização escolar; as relações internas; o trabalho docente; a organização de ensino; o processo de aprendizagem do aluno e ainda a relação com a sociedade. Por fim torna-se fundamental a construção de um conceito que atenda todas as camadas populares, que mais tem sofrido com a avaliação única, que impõe um referencial homogêneo, frio e conteudista.

1.2 Técnicas e instrumentos da avaliação

Existem diversas modalidades da avaliação que podem ser aplicadas na escola, dependendo do que se quer verificar. As formas que parece ser mais utilizada hoje nas escolas, são a prova escrita, os trabalhos em grupo, a auto avaliação, em que alguns professores convidam seus alunos para falar de seu próprio desempenho. No entanto vamos nos concentrar na prova escrita, já que essa parece ser o principal instrumento de avaliação nas escolas, de acordo com Vasconcelos (1995, p. 37),

A prática da avaliação escolar chega a um grau assustador de pressão sobre os alunos, levando a distúrbios físicos e emocionais: mal-estar, dor de cabeça, “branco”, medo, angústia, insônia, ansiedade, decepção, introjeção de autoimagem negativa. Uma escola que precisa recorrer à pressão da nota logo nas series iniciais, em certamente, uma triste escola e não está educando, é uma escola fracassada.

Existem muitas restrições referentes às provas, esta é sempre feita individual, o espaço físico é modificado temporariamente, exige-se um estudo maior de determinada matéria do bimestre ou do mês. Mas não é levado em consideração as condições do aluno, em que o aluno pode não ter se preparado adequadamente para a prova, por ter se sentido mal durante a realização, pode ter elevado seu grau de nervosismo, ou até mesmo ter tido a sorte de não ter estudado a parte da matéria que irá cair na prova. Realmente, tudo isso pode acontecer, mas geralmente são exceções. Mas há outras questões pertinentes, como por exemplo: supomos que todos os estudantes realizassem as provas sempre nas mesmas condições ideais de saúde e preparação, neste caso a prova seria tradicional e um ótimo recurso para avaliar o que eles aprenderam em sua totalidade?

Tudo irá depender se a intenção é de apenas verificar o que o “aluno guardou na cabeça”, ou de perceber o que o aprendente tem aproveitado durante as aulas, para compreender os temas estudados e dependendo de como são propostas as questões, então a prova é um ótimo momento para professores e alunos realizarem a revisão de tudo o que foi – ou deveria ter sido aprendido – e assim percebam o que pode ser acrescentado.

1.2.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica tem como objetivos: verificar se o aluno possui determinadas habilidades básicas. Determinar que objetivos já foram dominados pelo aluno. Segundo a perspectiva de Haydit (2000, p. 20),

Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino – aprendizagem.

Agrupar alunos conforme suas características. Encaminhar alunos a estratégias e programas alternativos de ensino. Buscar a identificação das causas não pedagógicas dos repetidos fracassos de aprendizagem. Sondar situação de desenvolvimento do estudante. Ser o instrumento de identificação dos percorridos e da identificação dos caminhos a serem percorridos.

A autoavaliação deverá estar presente, inclusive neste momento, apesar dessa prática não ser muito utilizada, a tendência é que os alunos brilhantes se atribuem graus menos elevados do que aqueles que não adquirem o conhecimento ou habilidade desejada.

Autoavaliação deve ser uma aprendizagem já explorada nas séries iniciais para que, através da educação o aluno seja capaz de parar, pensar, concluir e continuar a escala do conhecimento com um senso de realidade. Afirma-se que o educando é sujeito e não objeto da ação educativa por tanto ele não participa de sua avaliação, apenas recebe, o resultado final.

1.2.2 Avaliação Formativa

Para que haja uma avaliação formativa deve-se inicialmente selecionar objetivos e conteúdo distribuídos em pequenas unidades de ensino. As unidades previstas deverão contar com a participação dos alunos. O aluno deverá não apenas conhecer, mas ver os objetivos, para que se engaje no processo. Formular os objetivos também auxilia, com vista na avaliação em termos de comportamento observáveis, estabelecendo critérios de tempo, qualidade ou quantidade.

Elaborar um quadro ou esquema teórico que permita a identificação das áreas de maiores dificuldades também permitirá o norteio de todas as hipóteses de aprendizagem. Corrigir erros e insuficiências para o reforço dos comportamentos bem-sucedidos e eliminação dos desacertos, assegurando uma boa sequência do ensino-aprendizagem (*feedback* de ação). Para um bom processamento da avaliação formativas deve-se: saber claramente o que se quer avaliar e para que serve os resultados.

Além disso, como afirma Sforni (2004, p. 185), “a ausência de critérios para a análise da aprendizagem dos alunos traz, conjuntamente, a ausência de critérios para a análise das ações docentes, o que acarreta o desenvolvimento de inúmeras tarefas sem valor formativo”, ou seja, estabelecer os critérios e os níveis de eficiência para comparar resultados, emitindo um juízo de valor que possa servir de base para ações futuras.

1.2.3 Avaliação Somativa

Para trazermos a avaliação somativa, deve-se oferecer o aluno oportunidades de observar, não só a si, mas as atividades as quais o professor proporciona. Compartilhar com o aprendiz o que irá ser estudado e deixar claro qual o objetivo se quer alcançar para que os dois lados se comprometam ao chegar ao mesmo ponto. Deve se compreender que o sujeito é o objeto da ação educativa, ou seja o aluno deve ser levado a aprender à aprender. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e está vinculada à noção de medir, conforme afirma Haydt (2000, p. 9),

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito.

O incentivo também é de suma importância, no qual informar o aluno a respeito de seu desempenho durante sua atuação nas atividades, elogiar, demonstrar interesse pelo que o aluno não conseguiu êxito, dando-lhe as ferramentas para que busque novas alternativas. Ter explícita a ideia que as provas realizadas não serão para aprovar ou reprovar, ou até mesmo atribuir uma nota, mas uma verificação sistemática de seu desempenho escolar para detectar possíveis obstáculos e diminuir as chances de insucesso. Por fim, arquitetar peculiarmente a coleta das informações, com uma interpretação fidedigna das mesmas, eliminando qualquer variante quanto ao local e condições do educando, formular resultados justos e condizentes. Portanto, a avaliação formativa tem como função classificar os alunos ao final de cada etapa, seguindo os níveis de seu aproveitamento.

2 O processo de aprendizagem

Para o professor é de suma importância a compreensão do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. Esse conhecimento possibilita o educador, tornando-o apto a entender as características psíquicas, biológicas e comportamentais da criança em uma fase específica do seu crescimento, possibilitando o reconhecimento de possíveis deficiências no processo, bem como a devida intervenção. “Quando dizemos, por exemplo, que a criança “assimila” instrumentos, isto significa que começa a usá-los com precisão, que forma as correspondentes ações e operações motoras e mentais” (LEONTIEV, 2003, p. 66).

Todo ser humano desde o início de sua existência, realiza a adaptação de seu comportamento à sua natureza, fazendo incumbências ao seu aspecto biológico. O desenvolvimento humano é caracterizado por várias etapas, no entanto o desenvolvimento psíquico dura toda uma vida desde o nascimento, já que segundo Piaget (1974, p. 13),

O indivíduo tende a um equilíbrio, que está relacionado a um comportamento adaptativo em relação à natureza, que por sua vez sugere um sujeito de características biológicas inegáveis, as quais são fonte de construção da inteligência. O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico: com este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio.

O ser humano deve ser estimulado desde sua concepção, pois demonstra ser influenciado por tudo que é sentido, experimentado, para tal, na infância deve-se criar situações favoráveis a seu desenvolvimento psíquico, fazendo com a criança esteja adquirindo sua maturidade em plena sentido. A equilibração depende de vários fatores, mas tem uma tendência a seguir, ou seja características inegáveis que tendem e influenciam o indivíduo.

2.1 Avaliação da aprendizagem

Segundo a LDB / 9.394- dezembro DE 1996 capítulo II,

O propósito de uma avaliação educacional é fornecer subsídios para que os responsáveis pela coordenação e desenvolvimento de ações educativas possam tomar decisões que permitam o aperfeiçoamento de processos e condições de ensino. Dependendo do nível de abrangência das ações educativas e do foco privilegiado em um processo avaliativo, pode-se classificar a avaliação educacional em várias dimensões.

Pensando assim, o processo avaliativo não deve se restringir a notas, mas sim a procedimentos metodológicos avaliativos, ou seja, o educador deve propiciar ao educando momentos que leve ele a pensar, refletir, instigá-lo a resolver algo momento esse que o

ensinante irá observar os caminhos escolhidos, a agilidade e a compressão ali demonstrada pelo aluno.

Luckesi (2003) afirma que a avaliação é um recurso pedagógico útil e primordial para auxiliar cada educador e cada aprendiz na busca e na construção de si mesmos e dos seus melhores modos de ser na vida. Ela não pode ser vista como sendo o ditador da prática educativa, que ameaça e submete a todos, mas sim afável, inclusiva, dinâmica e edificante, conforme apontam as ideias de Vigotsky,

O processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (FIOCRUZ, 2004, p.104).

A avaliação escolar é um constante desafio que exige mudanças por parte do professor. Mudanças requer muito estudo, reflexão e ação. Por isso, obriga o educador a buscar pela inovação, exige uma mudança na postura deste profissional sobre a avaliação propriamente dita, mas também para qual a educação e a sociedade que o limita. É por meio das metodologias.

2.1.1 Uma eficiente avaliação no processo de aprendizagem

Não consiste em apenas aprender ou não um determinado conteúdo, é um pouco mais complexo do que isso; conhecer o que já foi ensinado não implica dizer que é conhecer o que o aluno sabe, pois o aprendiz nem sempre aprende o que lhe foi ensinado e como o conhecimento não se organiza de forma linear as coisas não acontecem assim: “pode-se ensinar o numeral 3 porque o numeral 1 e 2 já foi trabalhado.

Uma ênfase para as produções brasileiras no campo de educação revela que a teoria Histórico cultural, sistematizada por psicólogos russos no início do século xx, mais conhecida no Brasil a partir de 1980 tem norteado várias pesquisas que buscam em Vygotsky, Leontiev e outros fundadores dessa teoria, explicações sobre o processo de aprendizagem.

Sem dúvidas, esses conceitos proporcionaram mudanças valiosas na organização do ensino, umas das grandes contribuições dessa teoria foi enfatizar a importância de se ter como ponto de partida o conhecimento prévio do aluno acerca de todos os conteúdos,

O aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar (VYGOTSKY, 1989, p. 94-95).

Quando é feita essa ponte de ligação entre o novo conhecimento e algo que já foi vivenciado na vida cotidiana do aluno, cria-se assim um prazer, uma sensação de que se é capaz de realizar novamente e até mesmo de estabelecer outras resoluções para a questão. É por meio de uma boa metodologia e dos processos avaliativos utilizados que o professor irá atuar da reprodução ou transformação da sociedade na qual estamos inseridos, podendo formar, ou não, sujeitos críticos e independentes para que possam nela agir em busca da justiça de seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo trata da importância de fazer uma avaliação, durante o processo de aprendizagem, conhecendo também um pouco desse processo levará o educador a obter, analisar e utilizar os resultados obtidos com mais propriedade e sabedoria.

Compreendendo os métodos avaliativos o ensinante consegue ter clareza de qual a melhor maneira de conduzir e instigar seu educando rumo ao desenvolvimento intelectual, tornando-o um cidadão crítico, coerente e desbravado com relação ao mundo. Por fim, o artigo teve como maior objetivo, analisar a influência da avaliação educacional nesse imenso processo de ensino- aprendizagem.

Confrontar as divergências na aplicação, no processamento dos dados coletados e nas injustiças cometidas para com os educandos, comprometendo a pureza dessa nota obtida, que é o auge do processo avaliativo, pela qual toda a sociedade entende a avaliação, como puro objeto de produzir notas, a comprovação de que se está ensinando e que alguém está aprendendo; vendo-se que não é bem esse o objeto do estudo da avaliação escolar mas sim como está aprendendo, ou até mesmo por que não está aprendendo, ou seja, gerar uma reflexão sobre a prática educativa.

REFERÊNCIAS

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: ibpex, 2008.

CRECHE FIOCRUZ. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução a pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1984.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio**. Porto alegre: mediação, 2007.

LEONTIEV, Aléxis. Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: LURIA, A. R. et al. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2003.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996.

LUCKESI, José Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: Junqueira & Marin, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar**. São Paulo, Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**: Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.